

- BANCO NACIONAL DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Março
98

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XI • Nº 114

PRIMEIRO FINANCIAMENTO PARA COMPRA DE TERRAS

Crédito de R\$ 33,6 milhões
para 600 famílias no Sul

Financiamento de R\$ 33,6 milhões foi aprovado no mês passado pelo BNDES para compra de terras e instalação de infra-estrutura rural por cerca de 600 famílias de pequenos produtores na metade sul do Rio Grande do Sul. Esta é a primeira vez que o BNDES financia a aquisição de terras.

Trata-se de uma operação-piloto já nos moldes do chamado "Banco da Terra" - um fundo que começará a operar em breve, destinado a financiar, a longo prazo, projetos de assentamento para trabalhadores rurais sem terra e para agricultores familiares. Com recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, o "Banco da Terra" será operado pelo BNDES.

O projeto pioneiro, aprovado pela diretoria do BNDES, consiste na instalação de 12 Pólos de Desenvolvimento Rural Integrados. As 600 famílias, reunidas sob a forma de cooperativas ou associações, terão uma média de 25 hectares cada. O programa será implementado num prazo de 18 meses.

Com os recursos do BNDES, os meeiros, arrendatários e mesmo os filhos dos pequenos proprietários poderão comprar terra para produzir no campo, evitando-se, assim, o êxodo para a periferia dos grandes centros urbanos à procura de empregos.

Dos R\$ 33,6 milhões aprovados, R\$ 14 milhões serão utilizados para compra de terras. O restante será aplicado em construção de infra-estrutura básica (centros comunitários, moradias e estradas, energia elétrica e abastecimento de água) e fornecimento de custeio familiar e de lavoura.

Os financiamentos para compra de terras terão prazos de até 20 anos; os demais créditos, prazos de até oito anos. Os juros serão de 1% ao ano acima da TJLP (atualmente, 11,77% ao ano). O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), agente financeiro da operação, repassará os créditos a um custo final, para os tomadores, de 6% ao ano. A diferença, em relação aos juros fixados pelo BNDES, será coberta pelo Tesouro estadual.

ESTE ANO, R\$ 40 MILHÕES PARA PROJETOS SOCIAIS NOS MUNICÍPIOS EM QUE A VALE ATUA

Cerca de R\$ 40 milhões deverão ser aplicados este ano pelo BNDES em projetos no âmbito do Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD) - o fundo destinado a apoiar financeiramente empreendimentos de desenvolvimento regional e social nos municípios situados na área geográfica de influência da Companhia Vale do Rio Doce.

Instituído pelo Governo no processo de desestatização da Vale, o FRD conta com uma dotação de R\$ 85,9 milhões, retirados, para este fim, do patrimônio da Vale antes de sua privatização. Para complementar as aplicações, o BNDES disponibilizará recursos próprios no montante de até R\$ 115 milhões. Do total sairão os R\$ 40 milhões a serem aplicados em 1998.

Com o início das operações do FRD, o Governo Federal cumpre o compromisso assumido com os estados e o Senado por ocasião da privatização da Vale. Apesar da atuação do Fundo, a CVRD, agora uma empresa privada, continuará, no entanto, tendo obrigações sociais nas regiões em que atua.

Os recursos serão aplicados em 260 municípios dos seguintes estados: Minas, 166; Espírito Santo, 39; Maranhão, 27; Pará, 14; Bahia, 5; Sergipe, 3; Tocantins, 3; Mato Grosso do Sul 2; e, no Rio, um, o município do Rio de Janeiro.

Os critérios e programas a serem seguidos para a destinação dos recursos são os adotados pela Área Regional e Social do BNDES para apoio a projetos. Terão prioridade os pedidos baseados em diagnóstico de carências identificadas em um dado município ou grupo de municípios. Os recursos destinam-se, prioritariamente, a apoiar projetos multissetoriais integrados (que abranjam serviços

sociais básicos, habitação, saneamento, serviços urbanos, meio ambiente e crédito popular, entre outros); educação (educação básica e complementar, ensino profissionalizante e educação especial); saúde (expansão e consolidação do atendimento à população de baixa renda); desenvolvimento rural (eletrificação rural, mecanização da agricultura, estruturação da produção e comercialização da agricultura de base familiar, e agroindústria de base familiar); geração de emprego e renda; e atendimento a crianças e jovens em situação de risco.

A colaboração financeira poderá ser reembolsável ou não reembolsável. No primeiro caso, o crédito será composto por 70% de recursos do BNDES e 30% de recursos do FRD. O prazo para pagamento é de até dez anos, com carência de até seis meses após a conclusão do projeto. O custo financeiro será de 1% ao ano acima da TJLP, sobre a parcela de recursos próprios do Banco; e juros equivalentes a 33% da TJLP sobre a parcela de recursos do FRD.

As aplicações não reembolsáveis serão destinadas ao atendimento à população carente, por meio do apoio a projetos de saúde, educação, saneamento e atendimento de menores e idosos, e a estudos visando à formulação de soluções para questões sociais vinculadas a projetos específicos.

Os municípios têm prazo até o fim de março para encaminhar ao BNDES seus pedidos de crédito para desembolsos ainda neste ano.

Fundo Regi
tem R\$ 11
milhões de
BNDES e
R\$ 85 mil
da CVRD

LINHA DE CRÉDITO DE R\$ 400 MILHÕES PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL COMPRAR ALGODÃO NACIONAL

Uma linha especial de crédito, com dotação de R\$ 400 milhões, foi criada no mês passado pelo BNDES para financiar a compra, pela indústria têxtil, do algodão brasileiro da safra 1997/98. O novo programa contribuirá

para reduzir as importações de algodão e para aumentar a competitividade do setor têxtil.

A linha de crédito - "Programa de Apoio à Comercialização do Algodão Brasileiro" - vi-

gorará até 31 de dezembro deste ano. Os recursos destinam-se ao financiamento de até 100% do valor dos contratos de compra e venda de algodão brasileiro devida-

mente registrados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF). O prazo é de até dez meses, e o pagamento deverá ser feito em uma única parcela, ao fim do prazo. A taxa de juros é TJLP (atualmente, 11,77% ao ano) mais um *spread* básico de 5% ao ano e um *spread* de risco.

Com a abertura da economia brasileira, quando as alíquotas de importação de algodão caíram de 55% para 0% entre 1987 e 1990 (o índice atual é 5%), a indústria têxtil brasileira passou a abastecer-se predominantemente no exterior. A principal razão é o financiamento associado à importação. Com prazos superiores a 360 dias e custos entre 7% e 8% acima da variação cambial, as linhas de crédito para o algodão importado tornaram-se uma fonte de capital de giro fundamental para as indústrias têxteis. O resultado é que a produção nacional de algodão não vinha conseguindo concorrer

com o produto importado.

Essa linha de crédito agora criada pelo BNDES praticamente equipara as condições de financiamento do produto interno às vigentes no exterior, assegurando assim um grau de competitividade maior ao algodão nacional durante este ano.

Após um longo período de retração e crise, está em curso um processo de recuperação da produção algodoeira nacional, com bases de produtividade e de custos de produção compatíveis com os índices internacionais. Com grande tradição algodoeira, o Brasil foi um dos maiores exportadores do mundo nos anos 70. Mas a produção caiu drasticamente - cerca de 65% entre 1985 e 1997. A safra de 1997/98, já plantada, garante um crescimento de 50% na produção nacional.

A recuperação está sendo acompanhada de uma mudança geográfica da produção, com queda

nas regiões tradicionalmente produtoras, em especial São Paulo e Paraná, e grande crescimento no Centro-Oeste. A nova cotonicultura, concentrada nessa região, tem produtividade e custos de produção plenamente compatíveis com os índices internacionais. Uma nova semente, recém-desenvolvida, tem rendimento e qualidade que a situam entre as melhores do mundo. Além disso, a utilização de métodos mecanizados de plantio e colheita está eliminando uma tradicional restrição da indústria têxtil quanto ao algodão nacional, que era sua baixa qualidade. Há consenso de que a competitividade da indústria têxtil a longo prazo está diretamente vinculada à proximidade das fontes de abastecimento da matéria-prima, proximidade essa que permite reduzir estoques e controlar mais adequadamente a qualidade.

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Fax: (021) 220-2615
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917 Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861 Telex: (81) 2016

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

Produção e edição:
Área de Relações Institucionais/BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

APOIO À RECUPERAÇÃO DA MALHA VIÁRIA DO CEARÁ

O BNDES vai apoiar, com R\$ 70,7 milhões, a complementação do Programa de Reabilitação de Rodovias do Estado do Ceará, que prevê a duplicação, restauração, pavimentação e selagem de 1.803 km de rodovias. Além de gerar centenas de empregos durante as obras, o programa vai contribuir para reduzir o número de acidentes rodoviários e induzir a interiorização através da interligação de toda a malha rodoviária do Ceará. O programa vai proporcionar ainda a redução do "custo Brasil" através da otimização dos custos do transporte rodoviário e da diminuição dos tempos de viagem.

O financiamento representa 27,5% do investimento total do pro-

jeto (R\$ 257,6 milhões) e 55% da contrapartida de responsabilidade do governo do Estado do Ceará no Programa Rodoviário do Estado (Ceará-II), que contará também com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O programa tem ainda o mérito de facilitar a integração norte-sul e leste-oeste, e com os estados vizinhos. A rede viária do Ceará é composta por um total de 52.304,7 km de estradas federais, estaduais e municipais. Além de complementar a malha federal, a rede estadual corresponde à maior parte da malha pavimentada, perfazendo 4.346 km, ou seja, 65% do total de 6.676 km de vias pavimentadas.

FEIRAS

SIMPÓSIO NACIONAL DE TURISMO EM ARACAJU

O BNDES participará da VII Bolsa Nacional de Turismo que se realiza no Centro de Convenções de Aracaju, Sergipe, de 28 a 31 deste mês. Estarão presentes no estande do Banco técnicos e executivos que atenderão aos empresários interessados em investir no setor turístico. A bolsa é considerada o maior e mais importante evento do setor na América Latina.

No ano passado os desembolsos para o setor totalizaram US\$ 201,7 milhões, com um crescimento de 22% em relação ao ano anterior.

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE
AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO
BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE
ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e
Belém: Telefones e faxes
indicados no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO
BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

EXPANSÃO DA REDE BOMPREÇO GERA 10.200 POSTOS DE TRABALHO

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 64 milhões para a Bompreço S.A. Supermercados do Brasil aplicar na expansão e modernização de sua rede de supermercados no Nordeste. Com os recursos, o tradicional grupo varejista vai construir seis hipermercados e um supermercado nos estados de Pernambuco, Ceará, Maranhão e Paraíba. O empreendimento vai gerar cerca de 10.200 novos empregos - 2.700 diretos e 7.500 indiretos. O investimento total do projeto é de R\$ 138 milhões.

Os recursos serão aplicados também na modernização das lojas já existentes, na automação e atualização de sistemas, em mudanças e melhorias nas instalações e no treinamento e desenvolvimento de pessoal. Além de aumentar a geração de impostos, o projeto vai melhorar a qualificação da mão-de-obra local. O grupo Bompreço, as-

sociado ao grupo Royal Ahold, da Holanda, opera nos setores de varejo, inclusive na área de crédito ao consumidor, de agroindústria, de comunicações (rádio, editora, jornal e TV) e de "shopping-center". Suas atividades estão concentradas no Nordeste do país. O segmento varejista foi responsável por 93,1% do faturamento de R\$ 1,4 bilhão que a empresa atingiu no ano passado. A rede de supermercados contribuiu com 90% desse faturamento.

A Bompreço S.A. Supermercados do Nordeste é a principal empresa comercial varejista do Nordeste. Em setembro deste ano contava com 10.417 empregados e 49 lojas. De acordo com a ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados, em 1996 a rede ficou classificada em quarto lugar no "ranking" nacional de redes de supermercados, pelo critério de vendas. Os principais grupos são o Carrefour, Pão de Açúcar e Sendas, nessa ordem.

FÁBRICA DA PEUGEOT-CITROËN NO RIO VAI CRIAR 2.500 EMPREGOS DIRETOS

Financiamento no valor de R\$ 335 milhões foi concedido pelo BNDES à Peugeot-Citroën do Brasil, para apoiar a instalação de uma unidade de fabricação e montagem de automóveis no município de Porto Real, estado do Rio de Janeiro.

O investimento total no projeto é de cerca de R\$ 600 milhões. Serão criados 2.500 empregos diretos. A fábrica, que estará concluída em quatro anos, terá capacidade para produzir 70 mil veículos por ano. A produção estará concentra-

da em dois modelos compactos e populares: o Citroën Xsara, recém-lançado na Europa, e um carro que substituirá o modelo 205 da Peugeot.

A Peugeot-Citroën do Brasil integra o grupo francês PSA, que tem duas grandes montadoras de veículos, com marcas independentes - a Peugeot e a Citroën -, e três grandes fornecedoras de autopeças e sistemas, entre outras empresas. O grupo já tem fábricas na Argentina, Uruguai e Chile.

COMEÇA PARCERIA COM O COMUNIDADE SOLIDÁRIA: R\$ 6,3 MILHÕES PARA APOIAR 5 MIL JOVENS CARENTES

O BNDES vai liberar R\$ 6,3 milhões para a Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária aplicar na capacitação profissional de cinco mil jovens com idades entre 14 e 21 anos, em situação de pobreza e com baixo desempenho escolar. O apoio financeiro, aprovado este mês pela diretoria do Banco, beneficiará em 1998 cerca de 150 projetos a serem executados nas regiões metropolitanas do Rio, São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Belém e Recife. Os projetos estão incluídos no Programa de Capacitação Profissional de Jovens, gerido pelo Comunidade Solidária.

Esta aprovação inaugura uma parceria da Área Social do Banco com os programas desenvolvidos pelo Comunidade Solidária. Trata-se de um programa bem-sucedido, que já conta com a adesão de muitas empresas privadas. A entrada do BNDES agora possibilita a ampliação da meta inicial para agregar mais 5 mil jovens carentes.

O projeto agora apoiado pelo BNDES tem, entre outros méritos, o de promover a melhoria do desempenho escolar, além de estimular o ingresso dos jovens em cursos profissionalizantes de segundo grau. Os recursos do BNDES são oriundos do Fundo Social, que começou a operar este ano.

O Programa de Capacitação Profissional de Jovens é uma das metas prioritárias do Conselho da Comunidade Solidária. Seu objetivo principal é preparar os jovens para entrarem no mercado de

trabalho. O programa, administrado por ONGs - selecionadas através de concurso público -, financia o transporte, a alimentação e uma bolsa-auxílio para cada jovem participante.

A finalidade da Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária (que tem sede em S. Paulo) é viabilizar o recebimento de auxílios e doações de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou internacionais, para aplicá-los integralmente no desenvolvimento, implantação e acompanhamento dos projetos recomendados pelo Conselho da Comunidade Solidária, considerados prioritários. Suas ações já têm o apoio de entidades e empresas como Unicef, CNC, Sesc, Sesi, Senac, Fundação Carlos Chagas, Cesp, Firjan, Gerdau e Varig.

Em 1996, ano da sua criação, a Associação realizou o primeiro concurso para Capacitação Profissional de Jovens nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, atingindo, ao todo, 1.073 alunos. No ano passado foram realizados mais três concursos, em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Desta vez, foram beneficiados um total de 4.243 jovens. Os concursos de Recife e Fortaleza já estão em andamento e o de Belém será lançado brevemente.

Crédito do
BNDES
beneficiará
150 projetos
nas grandes
cidades

APROVAÇÕES DE CRÉDITO EM JANEIRO: US\$ 1,2 BILHÃO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO (US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1997	1998	VARIÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	1.276	2.291	80
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	1.321	1.591	20
APROVAÇÕES	706	1.232	75
DESEMBOLSOS	763	903	18

As aprovações de financiamento realizadas pelo BNDES em janeiro deste ano totalizaram US\$ 1,2 bilhão, com um crescimento de 75% em relação ao primeiro mês de 1997. Foram aprovadas 2.797 operações, representando um crescimento de 17% em relação a janeiro do ano passado.

Do total aprovado em janeiro, US\$ 715 milhões destinaram-se à indústria de transformação, com crescimento de 129% em relação ao mês de janeiro de 97. Para o setor de infra-estrutura, as aprovações somaram US\$ 370 milhões, com crescimento de 68%. Para o setor de comércio e serviços as

aprovações de financiamento totalizaram US\$ 78 milhões; para agropecuária, US\$ 67 milhões; e para a indústria extrativa US\$ 2 milhões.

Os desembolsos no mês de janeiro somaram US\$ 903 milhões, com crescimento de 18% em relação a janeiro/97. O maior montante, US\$ 429 milhões, foi destinado ao setor industrial, representando cerca de 47% do total de desembolsos e um crescimento de 41% em relação a janeiro de 97. Para o setor de infra-estrutura os desembolsos totalizaram US\$ 342 milhões; para o setor de serviços, US\$ 76 milhões; para agropecuária, US\$ 53 milhões; e para a indústria extrativa

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO (US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	15	3
AGROPECUÁRIA	32	53
INDÚSTRIA	304	429
Alimentos / Bebidas	105	49
Têxtil / Confecção	9	12
Couro / Artefatos	6	2
Madeira	3	7
Celulose / Papel	49	17
Produtos Químicos	9	22
Refino Petróleo e Coque	2	33
Borracha / Plástico	14	19
Produtos minerais não-metálicos	6	16
Metalurgia básica	10	54
Fabricação produtos metálicos	8	29
Máquinas e equipamentos	36	47
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	27	10
Fabr. e montagem veículos automotores	9	13
Fab. outros equip. de transporte	0	89
Outras indústrias	11	10
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	412	418
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	265	178
Construção	4	36
Transporte terrestre	45	109
Transporte aquaviário	19	1
Transportes - atividades correlatas	19	18
Comércio	22	28
Alojamento e Alimentação	8	6
Intermediação Financeira	18	17
Educação	4	7
Saúde	5	9
Outros	3	9
TOTAL	763	16.462

(Fonte: BNDES/AP)

mineral, US\$ 3 milhões.

FINAME - As operações de financiamento para a compra de máquinas e equipamentos tiveram um crescimento de 155% em relação ao mês de

janeiro do ano passado. Foram aprovadas 1.860 operações, totalizando US\$ 431 milhões, contra os US\$ 169 milhões aprovados no ano passado.

FINANCIAMENTO PARA MODERNIZAÇÃO NO SETOR DE AUTOPEÇAS

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 18,8 milhões à Indústrias Arteb S.A., empresa do setor de autopeças, que aplicará os recursos na modernização de sua fábrica de faróis e lanternas em São Bernardo do Campo, São Paulo. O investimento total é de R\$ 23,8 milhões.

O programa de modernização da Arteb, apoiado pelo BNDES, tem como objetivo principal adequar a

empresa às novas condições do setor automotivo e aumentar sua competitividade. Com esta finalidade, a Arteb executou um programa de reestruturação empresarial e adotou várias medidas destinadas à melhoria de seus produtos e aprimoramento do processo produtivo, dentre as quais destacam-se a reorganização da área de produção, com automação de linhas; a transformação da fábrica

em mini-fábricas e células; e a utilização de robôs.

Além disso, a empresa atualizou seu parque de máquinas com a aquisição de injetoras do tipo **tricolor** e de equipamentos para produção de LPP (*low profile poliester*). Acompanhando a tendência de substituição de metal por plástico, a Arteb modificou os seus produtos, passando a utilizar policarbonato nas lentes e poliéster no corpo refletor. O de-

sign de suas peças passou também a ser mais arrojado.

Com os investimentos em tecnologia, a Arteb consolidou sua posição de fornecedora de padrão internacional junto às montadoras: é a primeira empresa brasileira habilitada a fornecer lanternas tricolores e a única produtora de faróis LPP. Ela produzirá componentes para os principais novos lançamentos da indústria automobilística brasileira.